

Palmeiras reassume se Governo ouvir o PFL

O senador Guilherme Palmeira (AL) decidiu que somente reassumirá a direção do PFL se o presidente José Sarney concordar com que o partido participe das principais decisões do Governo. A questão de cargos para prestigiar "os companheiros" é secundária, ainda que não seja dispensável.

A intenção do secretário-geral do partido, deputado Saulo Queiroz (MS), de apresentar um projeto de decisão estabelecendo o mandato de seis anos para o presidente Sarney foi criticada ontem por vários parlamentares do PFL. Eles acham que Saulo põe em dúvida a legitimidade do mandato de seis anos para Sarney, garantido pela Constituição em vigor.

CAUTELA

Todos os esforços para que o senador Palmeira volte a presidir o PFL continuam esbarrando na sua reivindicação de mais espaço no Governo. Palmeira tem enfatizado que as bases do partido não aceitam a indefinição atual e querem uma participação efetiva no Governo. Essa exigência foi refletida diversas vezes pelo ministro Areliano Chaves, das Minas e Energia, que tem demonstrado a discordância do PFL em relação à política econômica.

Desde as últimas eleições que Palmeira tem ressaltado a necessidade de o PFL ter uma identidade. Não apenas em relação ao Governo mas no que diz respeito a todo o quadro político e social. É por isso que no encontro com o presidente Sarney, marcado para a próxima semana, que Palmeira colocará como prioritária a participação do PFL nas decisões do Governo.

PARTILHA

Essa influência parece-lhe mais importante do que

a partilha de cargos em igualdade de condições entre os dois partidos que compõe a Aliança Democrática, o PFL e o PMDB. Sabe, porém, que com a posse de 22 governadores do PMDB muitos integrantes do PFL serão dispensados de seus cargos e espera que o Governo não os deixe desamparados.

Como não está pessoalmente interessado em cargos, Palmeira acha que pode e deve colocar essas questões de maneira bem clara. Caso venha a reassumir o PFL ele pretende manter encontros com todos os diretórios regionais para fixar uma diretriz nacional que atinja a todo o País.

ESPECULAÇÕES

O projeto de decisão de Saulo Queiroz, a ser apresentado após a aprovação do Regimento Interno da Constituinte, continua sendo uma grande surpresa. Saulo insiste que sua intenção é apenas de forçar logo uma definição sobre o mandato do presidente Sarney, cujo Governo está sendo prejudicado pela incerteza e pelos comentários de que o regime será parlamentarista.

A maioria dos observadores entende que seu objetivo é forçar um movimento de apoio ao presidente da República, com isso, ficaria bem mais fácil manter o mandato de seis anos na nova Constituição, porque acabaria sendo, na prática, apenas uma redefinição do que a própria Constituinte já teria resolvido.

Para alguns parlamentares, no entanto, Saulo cometeu um grave erro tático: o mandato de Sarney já está definido pela Constituição em seis anos, e a apresentação de projeto de decisão no mesmo sentido representaria uma desconfiança sobre a validade do texto constitucional.